

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE AGRONOMIA

CURSO DE ZOOTECNIA

RAFAEL MACHADO ZANATTA

As influências do mercado no preço do carneiro no Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2022

RAFAEL MACHADO ZANATTA

As influências do mercado no preço do carneiro no Rio Grande do Sul

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Zootecnista, Faculdade de Agronomia,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Paulo Dabdab Waquil

Porto Alegre

2022

RAFAEL MACHADO ZANATTA

As influências do mercado no preço do carneiro no Rio Grande do Sul

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Zootecnista, Faculdade de Agronomia,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: __/__/____

Paulo Dabdab Waquil, Prof. Dr. - UFRGS

Orientador

Carlos Nabinger, Prof. Dr. - UFRGS

Membro da banca

Jaime Urdapilleta Tarouco, Prof. Dr. - UFRGS

Membro da banca

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, por todo o apoio e incentivo durante toda a minha vida. Ao meu Professor Paulo Dabdab Waquil, pela orientação deste trabalho. Gostaria de agradecer à UFRGS e a todos os professores com quem tive aula pela sua dedicação e pela possibilidade desses anos de aprendizados e oportunidades disponibilizadas. A todas as pessoas e amigos que fiz durante a graduação e que de alguma maneira me ajudaram a chegar até aqui, em especial, a minha esposa Eduarda, que não mediu esforços para me apoiar nessa jornada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa a atividade de cria de bovinos de corte no estado do Rio Grande do Sul. É feita uma revisão da comercialização e do cenário do mercado de carneiros. A atividade de cria é a base de sustentação das demais etapas produtivas na pecuária, fornecendo animais destinados à recria e engorda, porém é a atividade com maiores desafios produtivos e econômicos. A relação de troca entre boi gordo e carneiro desmamado vem se estreitando ao longo dos anos, influenciada pelo aumento nos índices produtivos da pecuária. Para atingir os objetivos propostos do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica de publicações relacionadas ao mercado e ao comércio de carneiros, e um estudo sobre a produção destes animais a fim de aprimorar e ampliar os conhecimentos para posteriormente ter uma análise mais fidedigna dos fatores que influenciam os preços do kg do carneiro no mercado.

Palavras-chave: carneiro; preço; mercado; influências de mercado; sistema de cria; Rio Grande do Sul; pecuária de corte

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. OBJETIVO GERAL..... | 8 |
| 2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO..... | 9 |
| 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 9 |
| 3.1. SISTEMAS DE PRODUÇÃO..... | 9 |
| 3.2. COMERCIALIZAÇÃO..... | 11 |
| 3.3. MERCADO DE EXPORTAÇÃO..... | 12 |
| 3.4. FATORES QUE INFLUENCIAM O PREÇO DO TERNEIRO..... | 13 |
| 3.5. ESTRUTURAS DE MERCADO..... | 13 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 14 |
| 4.1. O COMPORTAMENTO DO PREÇO DO TERNEIRO..... | 14 |
| 4.2. DISCUSSÃO..... | 16 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 17 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 18 |

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos mais importantes produtores de carne bovina no mundo, resultado de décadas de investimento em tecnologia, que elevou não só a produtividade, como também a qualidade do produto brasileiro, fazendo com que ele se tornasse competitivo e chegasse ao mercado de mais de 150 países.

Em 2020 o PIB do Brasil foi de 7,4 trilhões, uma queda de 4,1% em relação ao ano anterior. Apesar desta queda, o PIB da pecuária, no mesmo período, aumentou sua representatividade no PIB total, passando de 8,4% para 10%, evidenciando a força do setor na economia brasileira (ABIEC, 2021).

De acordo com IBGE (2020), o rebanho brasileiro aumentou pelo segundo ano consecutivo, atingindo a marca de 218,2 milhões de cabeças de gado, sendo o maior rebanho comercial do mundo e o país que mais exporta carne bovina (ARAGÃO e CONTINI, 2021). A única Região Brasileira a apresentar decréscimo de seu efetivo bovino foi a região Sul, com queda de 4,5%. Os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná foram os responsáveis por essa redução: o primeiro com decréscimo de 7,0%, tendo, na data de referência da pesquisa, 11,1 milhões de animais; e o segundo com retração de 4,3%, totalizando 8,6 milhões de animais.

O número efetivo de animais no estado do Rio Grande do Sul vem em uma decrescente desde o ano de 2011, quando tinha 14,5 milhões de bovinos no estado, chegando aos 11,1 milhões em 2020 (IBGE, 2020). Uma possível explicação para esta redução do efetivo é o aumento de 35% nas áreas de lavouras em relação ao ano de 2006 (IBGE, 2017).

A representação do estado em número de bovinos é de 6,63% do efetivo do Brasil (IBGE, 2017). Na produção de carneiros o país vem em um crescimento regular nos últimos anos, de um milhão de carneiros a mais que o ano anterior. No ano de 2021 foram produzidos 52 milhões de carneiros, entre machos e fêmeas (USDA, 2021). No Rio Grande do Sul, a categoria carneiros de 0 a 12 meses, no ano de 2019, segundo a Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, representava aproximadamente 20% do número de cabeças.

A pecuária de corte gaúcha é desenvolvida em sua grande maioria de forma extensiva, em campos nativos e pastagens plantadas em sistema de integração com lavouras. A produtividade e o retorno econômico são variáveis de acordo com o tipo

de sistema para o qual é utilizado e do nível de investimento. Quando se trata de recria e terminação, os custos em melhoramento das pastagens naturais, seja em implantação de espécies de inverno como azevém, adubação ou diferimento, obtém uma resposta maior do sistema por atingir ganhos por hectare, superiores em um menor período de tempo. Quando se trata do sistema de cria, a questão é ainda mais complexa. Se comparada às demais etapas de produção, a etapa de cria é, comumente, a de menor eficiência por unidade de área (BARCELLOS, 2019).

Para determinação do sistema de produção, é preciso analisar alguns fatores como aptidão do campo, tamanho da propriedade (escala de produção) e da localização da mesma. As principais etapas de produção são cria, recria, engorda e ciclo completo.

Os sistemas de cria consistem na produção de terneiros através da reprodução de matrizes. O objetivo é que cada vaca gere um terneiro ao ano, com o menor custo possível. É nesta etapa onde toda a cadeia da bovinocultura inicia. Para que haja animais para recria e terminação, é necessário que a etapa de cria forneça, anualmente, terneiros. Os animais são comercializados em cada etapa de produção, onde determinam-se os preços.

As formas de comercialização utilizadas no estado são compra e venda direta, com ou sem intermédio de corretores, e leilões, em que os interessados em adquirir o lote ofertam lances, sendo o maior preço o lance comprador. (Machado Filho, 1994). Os leilões são geralmente realizados através de órgãos do estado, associação de criadores ou empresas privadas.

Ao avaliar os possíveis fatores que interferem nos preços de comercialização de terneiros, é possível definir metas e caminhos para os próximos ciclos reprodutivos, permitindo assim, que os produtores alcancem seus objetivos nos negócios e a lucratividade da atividade.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar a comercialização e a formação de preços de terneiros no Rio Grande do Sul.

2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO

Caracterizar o processo de comercialização de carneiros

Identificar fatores que influenciam os preços dos carneiros

Comparar preços de venda de carneiros ao preço de venda do boi gordo

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Os sistemas envolvem um conjunto de tecnologias como a seleção genética, manejo de pastagem e manejo reprodutivo, sendo de grande importância para a classificação dos sistemas em três categorias: sistema extensivo (alimentação exclusivamente em pastagem); sistema semi-extensivo (alimentação em pastagem e suplementação a pasto); e sistema intensivo (alimentação em pastagem, suplementação a pasto e terminação em confinamento). No processo de produção da carne bovina, diversos segmentos são contemplados, podendo ser encontrados isoladamente, de maneira conjunta, ou mesmo abrangendo todo o ciclo produtivo. Esses sistemas ainda podem ser denominados de acordo com a fase de produção preponderante, sendo estabelecido como cria, recria, terminação, cria-recria, recria-terminação e ciclo completo (SESSIM, 2016).

A fase de reprodução referente à cria, é constituída por um rebanho de matrizes e reprodutores, com objetivo de que cada vaca produza um carneiro ao ano. Fêmeas que não desenvolveram sua prenhez devem ser descartadas do rebanho. Para que as demais etapas de produção possam ser desempenhadas, é necessário a produção de carneiros pelos rebanhos de cria.

Para um estado onde culturalmente a pecuária está vinculada ao meio rural, a eficiência produtiva e econômica deixa a desejar. A taxa de desmame geral encontrada, considerando todos os tipos de sistema de produção, é 57,1% (MIGUEL et al, 2006), sendo considerada uma atividade ineficiente e pouco rentável. No sistema

somente de cria, a taxa de desmame foi de 66% de média, razoável, porém ainda aquém do esperado (SENAR, SEBRAE, FARSUL, 2006). A tendência é que ao longo dos anos, com maiores investimentos e especialização em cada etapa do sistema, os resultados sejam mais positivos, com taxas mais elevadas. Porém, como resultado de uma baixa eficiência, ocorre uma diminuição dos rebanhos de cria, com alto abate de fêmeas e o deslocamento para zonas sem qualquer potencial agrícola, as zonas marginais. Estes fatores causam um movimento de marginalização da cria para campos de solo empobrecido, pedregosos, considerados “sujos” e com forragens de menor valor nutricional (BARCELLOS et al, 2019).

A produtividade do rebanho de cria é variável de acordo com o conhecimento sobre o processo produtivo, do nível de gerenciamento, das técnicas de manejo empregadas e da disponibilidade de recursos financeiros (Valle et al., 2000).

De maneira geral, a eficiência de um rodeio de cria é relacionada à quantidade de terneiros desmamados com o número de vacas entouradas, resultando na taxa de desmame. A taxa de desmame está diretamente relacionada aos índices de prenhez, e às perdas ao longo do processo, no período pré-natal, ao parto, pós-parto. Ambos os fatores, somados a qualidade nutricional do alimento da vaca/terneiro e quantidade de leite ingerido durante sua vida, determinam o peso do terneiro à desmama (Lobato, 1999).

O conhecimento do processo de produção e seus índices, permitem aos produtores de terneiros definirem estratégias e aproveitarem oportunidades de comercialização, ofertando animais de acordo com o que o mercado deseja.

A atividade de cria é onde ocorre a produção de terneiros, através de matrizes em reprodução que geram o fluxo do produto final. A atividade de cria é considerada a atividade de menor rentabilidade, quando analisada isoladamente das outras fases. A maior motivação para continuar na atividade, segundo SENAR, SEBRAE, FARSUL (2006), é a tradição, seguida da satisfação pessoal e em terceiro lugar a busca do sustento. Este tipo de sistema tradicional, apesar de ter menor rentabilidade, apresenta menor custo, mantendo o desempenho econômico positivo, porém muito baixo. Os produtores desta categoria contam com as variações de preços do mercado para aumentar seu ganho, sem iniciativas de natureza empresarial.

É importante salientar a necessidade de atualização de dados como estes obtidos através do estudo do SENAR, SEBRAE, FARSUL (2006), pois há uma grande possibilidade de, ao longo dos anos e com a disseminação de tecnologias em mais

propriedades rurais, os resultados sejam mais satisfatórios e demonstrem uma evolução na produção pecuária gaúcha.

A mesorregião Sudoeste, detentora do maior número de cabeças de bovinos do estado, também é responsável pelo maior número de nascimento de terneiros.

3.2. COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização é um conjunto de operações ou funções realizadas no processo de levar os bens e serviços desde sua produção até o consumidor final (Hoffman et al., 1984). Ao longo deste processo, ocorrem interações entre os níveis de mercado. No mercado primário, tem a oferta e a demanda por terneiros. No mercado secundário, a oferta e a demanda por boi gordo, e no mercado final, a oferta e a demanda por carnes, carcaças e cortes específicos. Por esta razão, ocorrem relações entre os preços do terneiro, do boi gordo e da carne. O preço de um produto é definido pelo equilíbrio das relações entre eles (oferta x demanda) (Ramos, 1998). Os preços podem diminuir pelo excesso de oferta ou redução de demanda, ou aumentar pelo excesso de demanda ou redução da oferta no mercado. (Reis & Carvalho, 1999).

A demanda se define pela quantidade de bens ou serviços que os consumidores desejam e estão dispostos a adquirir. Já a oferta é determinada pela quantidade de um produto ou serviço disponível no mercado, a preços variáveis.

A oferta do mercado de bovinos é influenciado por dois grandes fatores: sazonalidade anual e ciclo pecuário endógeno (STERMAN, 2000). O comportamento de preços é influenciado pela variação estacional, ou seja, a produção ao longo das estações do ano. A adoção de duas temporadas de acasalamento pode descentralizar a produção de terneiros, reduzindo, por consequência, as variações de preços dos mesmos ao longo do ano. A demanda do mercado é influenciada pela abertura às exportações e pelo comportamento do mercado interno.

Especialmente quando se trata de boi gordo, a variação de disponibilidade de pastagens tem ação direta na engorda dos animais e, conseqüentemente, na comercialização de bovinos a ponto de abate ao longo do ano (SACHS, 2007). No Rio Grande do Sul, as estações do ano são bem definidas, acentuando ainda mais a diferença de disponibilidade de pastagens.

Os ciclos pecuários representam os momentos de acréscimo e decréscimo em períodos plurianuais (SACHS, 2007). Em períodos em que o preço do kg do boi gordo está em queda, os pecuaristas tendem a elevar o abate de matrizes, com objetivo de minimizar os prejuízos. No entanto, essa medida tende a acentuar ainda mais a redução dos preços em razão da elevada oferta. Reduzindo a quantidade de matrizes disponíveis, a produção de terneiros também reduzirá, acarretando um aumento no preço dos terneiros no período seguinte.

Como resposta ao aumento do preço do terneiro, os pecuaristas começam a reter fêmeas, aumentando a produção e oferta de terneiros, ocasionando uma queda nos preços de comercialização. Este é um quadro favorável para o aumento de animais disponíveis para abate, fazendo com que o preço do boi gordo volte a cair, reiniciando esse ciclo.

Sendo o terneiro o principal componente das demais fases, os valores desta categoria terão reflexos em toda a cadeia produtiva. Portanto, a utilização da relação da troca boi gordo:terneiro (número de terneiros possível de repor com a venda de um boi gordo) é um indicador muito utilizado pelos recriadores e terminadores (IEL/CNA/SEBRAE, 2000).

Através das etapas deste ciclo, podemos compreender a importância de acompanhar preços de mercado, a relação entre o boi gordo e o terneiro, permitindo que os momentos de negociação sejam planejados a fim de minimizar os efeitos da variação de preços.

3.3. MERCADO DE EXPORTAÇÃO

Além do ciclo endógeno e a sazonalidade da produção, a exportação de animais vivos aumenta ao longo dos anos, especialmente para países Árabes. Este movimento influencia na relação oferta x demanda, ocasionando mudanças significativas no valor de mercado do terneiro, principal categoria destinada à exportação. O RS tem se destacado neste mercado justamente por ter predominância de raças europeias, desejadas pelas características genéticas para qualidade de carne, além de possuir características geográficas e climáticas semelhantes, facilitando a adaptação destes animais. Este mercado exige animais machos, inteiros, com peso de 180 kg a 250 kg, com no máximo 24 meses.

Mercados pecuários, especialmente a fase de cria no RS, apresentam grande número de vendedores e compradores. A oferta de terneiros é considerada homogênea, ou seja, compradores podem escolher as ofertas apenas pelo preço, ou considerando um produto diferenciado, como genética, sanidade e manejo.

3.4. FATORES QUE INFLUENCIAM O PREÇO DO TERNEIRO

De acordo com SENAR/SEBRAE/FARSUL (2006), grande parte dos produtores trabalha com “gado geral”, e a maioria optou pelas cruzas entre raças européias e zebuínas, mas sem se preocupar com a uniformidade e padrão racial, especialmente quando se trata de aquisição de animais para recria e engorda. Para este fim, produtores procuram uma combinação dos critérios preço, peso e raça.

A principal busca por terneiros, feita por fazendas de recria e terminação, ocorre nos meses próximos à estação de inverno, possivelmente para se beneficiar da necessidade dos criadores de terneiros desfazerem-se de parte do rebanho em razão do vazio forrageiro neste período (SENAR/SEBRAE/FARSUL, 2006).

Ao longo do tempo, preferências a respeito de características genéticas se alteram, exigindo do produtor conhecimento e atualização do perfil de demanda. Características como tamanho e musculabilidade apresentam uma valorização muito superior, independente do ano avaliado.

Animais de condição corporal extrema também são desvalorizados, se muito magros em função do risco no período pós-desmama e, se muito gordos, o valor muito elevado reduz a margem de ganho do possível comprador. Outros fatores também podem influenciar na compra, como presença de animais aspados, machos castrados ou inteiros, já desmamados anteriormente ou no momento do transporte, ao serem carregados para a nova propriedade ou para o local do leilão.

Além dos fatores técnicos avaliados, existem avaliações estéticas, como uniformidade do lote (pelagem, peso, mocho/aspado, tamanho, padrão racial, escore corporal), ordem de entrada em pista, quantidade de animais no lote.

3.5. ESTRUTURA DE MERCADO

O comércio de produção animal é comumente negociado no mercado spot que significa que uma mercadoria é negociada com pagamento à vista ou a prazo, com a entrega imediata da mercadoria. É realizada a negociação de comprador para vendedor, podendo ter o poder de negociação de ambas as partes (WAQUIL, MIELE, SCHULTZ, 2010).

As estruturas de mercado classificam-se teoricamente em Concorrência Perfeita e Imperfeita, Concorrência Monopolística, Oligopólio e Monopólio.

Dentre as demais estruturas, existe uma que melhor se enquadra na fase de cria do Rio Grande do Sul. Este mercado apresenta grande número de criadores, que vendem e compram, sem restrições para novos produtores ingressarem nesse mercado. O produto deste mercado que é o carneiro pode ser considerado homogêneo, caracterizando uma estrutura de mercado de concorrência perfeita (Christofari, 2007).

A estrutura de mercado onde é comercializado determinado produto ou serviço determinará como será formado o preço deste bem (Abreu, 1995).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

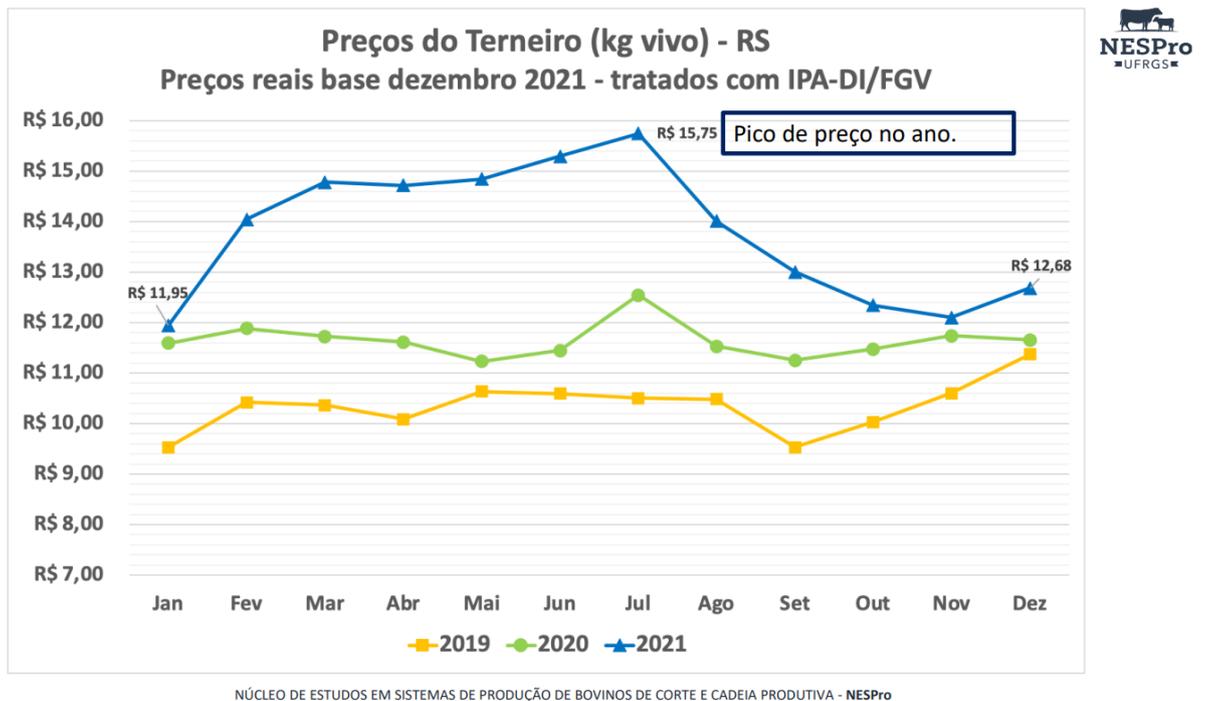
4.1. O COMPORTAMENTO DO PREÇO DO CARNEIRO

De acordo com a carta conjuntural do NESPro (2022), no primeiro semestre do ano de 2021 a categoria de carneiros foi muito valorizada em razão da escassez de carneiros e a mudança do ciclo pecuário para fase de alta. Em 2020, houve um aumento na saída de carneiros para outros estados brasileiros, além da exportação de gado vivo do RS, coincidindo com a redução de nascimentos no mesmo ano. Em 2021 a quantidade de animais comercializados para outros estados do BR ou para exportação foi inferior, comparada aos anos anteriores.

Nos anos de 2019 e 2020, os preços do carneiro se mantiveram próximos a R\$ 11,00 (kg vivo), com pequenas variações ao longo dos meses. No ano de 2021 os

preços subiram significativamente, atingindo um pico de R\$ 15,75, e tiveram uma grande variação ao longo do ano.

Figura 1. Preço do Terneiro (kg vivo) – RS, nos anos de 2019, 2020 e 2021

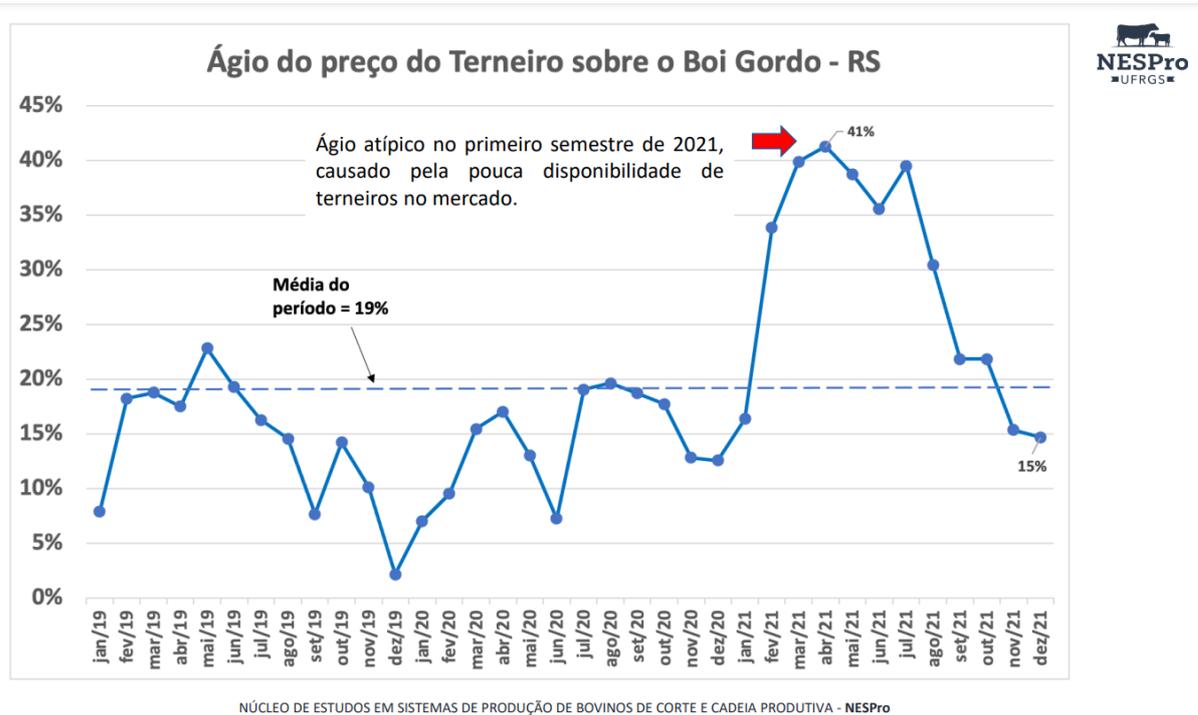


Fonte: NESPro, 2022.

O preço do boi gordo (kg vivo), em 2021, teve máxima de R\$ 11,28 e mínima de R\$ 10,13. Uma variação pequena comparada a variação do preço do terneiro no mesmo ano.

A valorização da categoria de terneiros gerou um ágio muito acima dos parâmetros médios, atingindo picos de 41% em abril, em razão da pouca disponibilidade de terneiros no mercado. A média do período total foi de 19%. O ágio determina o prêmio da negociação financeira de duas mercadorias. É a diferença de valor que é necessária para a compra do produto de maior valor. Este cenário é muito benéfico para produtores de terneiros, refletindo na retenção de matrizes no rebanho, mantendo estável o número de cabeças do rebanho no estado.

Figura 2. Ágio do preço do Terneiro sobre o Boi Gordo - RS



Fonte: NESPro, 2022.

4.2. DISCUSSÃO

Devido à menor rentabilidade dos rebanhos de cria, em momentos onde o terneiro é comercializado com preços mais baixos, a tendência é aumentar o abate de fêmeas matrizes, a fim de equilibrar as contas. Esse movimento causa efeitos a longo prazo, como diminuição da oferta de terneiros no mercado e aumento do valor da comercialização. Assim, o ciclo inicia novamente com a retenção de matrizes para produção de terneiros, aumentando a oferta dos mesmos, diminuindo seu preço. Este é o ciclo da comercialização de terneiros.

Em busca de uma maior qualidade de carne, os frigoríficos bonificam produtores que possuem animais em ponto de abate, que atingem os pré-requisitos básicos para obter melhores resultados. Essas exigências são repassadas das etapas de recria e terminação para a etapa da cria, em busca de animais com características adequadas, que permitam aos terminadores alcançarem os pré-requisitos para bonificação da carne de qualidade. Além destes fatores, é de interesse dos recriadores e terminadores que o ágio seja o menor possível, ou seja, para que a

relação de troca seja a mais favorável. Isto significa que com a venda de um boi gordo, compra-se o maior número possível de terneiros.

De maneira geral, o objetivo dos compradores de terneiros é obter um animal de determinadas características com o menor preço. Produtores que adquirem fêmeas para reposição do rebanho de matrizes, tendem a dar maior ênfase a características raciais e genética, para melhoria do seu rebanho de cria. Para recria e engorda, a relação de preço, raça e peso são as mais consideradas no momento da compra.

O comércio de terneiros é essencial para as demais etapas de produção, a fim de fornecer alimento para a população. Como podemos observar através desta revisão, existirão anos onde os produtores de terneiros serão melhor remunerados, e anos onde o preço de venda vai cair em função da maior oferta. É de extrema importância que o produtor compreenda este processo a fim de minimizar as variações, com estratégias de venda, agregação de valor conforme a qualidade do seu produto, planejamento para reduzir os efeitos da sazonalidade e canais de venda pré-estabelecidos.

Além dos fatores citados anteriormente, existem as influências referentes à demanda. É uma demanda derivada da demanda por carnes, que é proporcional ao poder de compra da população, e por boi gordo, tanto para exportação como no mercado interno.

É de grande importância salientar a necessidade de mais pesquisa e estudos nesta área, para melhor entendimento do setor e suas variações. Com maior conhecimento, maior a possibilidade dos produtores minimizarem estes efeitos, garantindo uma maior remuneração da sua produção, e, por consequência, levar mais investimento e tecnologia para propriedade.

4. CONCLUSÃO

A comercialização de terneiros ocorre de forma direta entre compradores e vendedores, e é caracterizada como uma concorrência perfeita.

De acordo com os estudos analisados no presente trabalho, podemos concluir que os fatores que determinam os preços de comercialização de carneiros são a sazonalidade da produção, determinando momentos de maior oferta e demanda, uniformidade de lotes de venda, características fenotípicas (pelagem, padrão racial, mocho ou aspado) e pesos médios, não pesos muito inferiores (animais fracos) nem muito pesados (diminuição da margem de lucro).

A tendência é que produtores que possuem maior padrão e uniformidade na sua produção, e que consigam evitar comercializar seus animais em momentos de maior oferta, tenham uma maior remuneração comparados à média geral.

Na relação de preço entre o boi gordo e o carneiro, o ágio teve média de 19% nos últimos três anos. Na prática, é necessário 1,19 kg de boi gordo para comprar 1 kg de carneiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC – **Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne**. Beef report 2021. Disponível em <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2021/>. Acesso em: 02/04/2022

ABREU, Jether. **Microeconomia: uma abordagem introdutória**. São Paulo: MAKRON, 1995.

ARAGÃO, A.; CONTINI, E. **O agro no Brasil e no mundo: uma síntese do período de 2000 a 2020**. Brasília, 2021.

BARCELLOS, J.O.J. et al. **Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção**. Guaíba: Agrolivros, 2019. 304 p.

CHRISTOFARI, L. F. **Análise da comercialização de bezerros de corte no Rio Grande do Sul**. 2007. 280p. Tese de Doutorado em Zootecnia - Produção animal, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. 2007.

HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. 4 ed. São Paulo: PIONEIRA, 1984.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2020_v48_br_informativo.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/rs.pdf> Acesso em: 01 de abril de 2022.

IEL/CNA/SEBRAE. **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil**. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi. - IEL, 2000. 399p. Disponível em: <<http://www.cna.org.br>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

LOBATO, J. F. P. Considerações efetivas sobre seleção, produção e manejo para maior produtividade dos rebanhos de cria In: LOBATO, J. F. P., BARCELLOS, J. O., KESSLER, A. M. (Org.). **Produção de bovinos de corte**. Porto Alegre: PUCRS, 1999, p.235-286.

MACHADO FILHO, C. A.; ZYLBERSZTAJN, D. Os Leilões sob a ótica da economia institucional. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 6, n. 3, p. 269-281, 1999.

MIGUEL, L.A. et al. **Caracterização socioeconômica e produtiva da bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul**. No. 1347-2016-106352. 2006.

NESPro – **Carta Conjuntural NESPro – Bovinocultura de Corte do RS – N.2** (out-dez/2021), Porto Alegre, jan, 2022. 31p.

RAMOS, E. L. **Economia rural**: princípios de administração. 2. ed. Salvador: CED/UFBA. 1988.

REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P. **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.

SACHS, R. C. C.; MARTINS, S. S. Análise do comportamento do boi gordo e do bezerro na pecuária de corte paulista, janeiro de 1995 a abril de 2006: uma aplicação do modelo Var. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 54, n.1, p 75.85, jan/jun, 2007.

SENAR, SEBRAE, FARSUL. **Diagnóstico de Sistemas de Produção de Bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SENAR, 2006. 265p.

SESSIM, A. G. **Análise econômica de sistemas de produção de bovinos de corte na região do Pampa do Rio Grande do Sul**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

STERMAN, J. **Business Dynamics**. Boston: Irwin McGraw-Hill, 2000.

USDA - **United States Department of Agriculture**. Disponível em: <https://usdabrazil.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Livestock-and-Products-Annual_Brasilia_Brazil_08-15-2021.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2022.

VALLE, E. R.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. **Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte**. Campo Grande: Embrapa/CNPGC, 2000. (Documento 93).

WAQUIL, P. D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G; **Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas**; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 71p.